

Candidatos da PUC disputam eleições municipais

A

PUC tem uma tradição de participação política conhecida por todos nós. Nestas eleições concorrendo à prefeitura pelo PT desponta uma dobradinha puquina: Luiza Erundina, ex-professora do Serviço Social e Aloizio Mercadante professor da FEA e ex-presidente da APROPUC.

O *PUCviva* desta semana entrevistou quatro candidatos à Câmara de São Paulo que têm uma ligação com a universidade. São dois professores que disputam seu segundo mandato e dois alunos que concorrem pela primeira vez à vaga de vereador na Câmara Municipal de São Paulo.

A cada quatro anos acontecem as eleições para a escolha do prefeito das principais cidades do país. Junto com essa eleição, são eleitos os vereadores. Os eleitores dão mais importância para a escolha do chefe do Executivo e acabam deixando para segundo plano o voto para vereador.

Em São Paulo, serão eleitos 55 vereadores para a Câmara Municipal. Estes vereadores terão a responsabilidade de legislar

por São Paulo. A cidade de São Paulo tem o terceiro orçamento do país depois da União e do estado de São Paulo. O orçamento do município de São Paulo é superior financeiramente ao orçamento de todos os outros

estados brasileiros. A função do vereador é legislar, propor, discutir e aprovar ou não projetos de Lei do Executivo. Para isso, ele recebe um salário em torno de R\$ 5.000 mensais durante quatro anos.

Entidades repudiam a violência

Durante a visita de Luiza Erundina à PUC, na última quarta-feira, os partidários da candidata foram hostilizados por estudantes simpáticos à candidatura Celso Pitta. As manifestações redundaram num confronto aberto, no terceiro andar do prédio novo, entre os dois grupos, terminando com vários estudantes feridos.

A APROPUC e a AFAPUC deverão divulgar notas em que repudiam as manifestações ocorridas na última quarta-feira, principalmente porque elas aconteceram dentro de uma instituição como a

PUC que sempre primou pela livre expressão do pensamento, condenando veementemente a intolerância.

A APROPUC lembra que os professores devem ter um papel fundamental na conscientização política dos estudantes e que a Reitoria deve propor discussões sobre os rumos que vêm sendo impressos à universidade, uma vez que situações de confronto como a que acabamos de viver estão se incorporando ao nosso cotidiano.

A Reitoria emitiu uma nota repudiando os acontecimentos e determinando abertura imediata de uma sindicância.

PUCviva
viva
viva
viva

Mural Semanal da APROPUC
e AFAPUC - Nº 149 - 30/9/96

**Aguarde na
próxima semana
completa
cobertura da festa
dos 20 anos da
APROPUC**

Democracia, participação popular e cidadania

Luiza Erundina

Estamos às vésperas de uma das eleições mais importantes da história de São Paulo. E, como é do conhecimento de toda a comunidade da PUC, o PT e a Coligação Sim Por São Paulo estão apresentando à sociedade paulistana um programa de governo que representa um projeto alternativo ao da atual administração, e cuja meta maior é restabelecer o desenho de uma cidade projetada para o século 21, buscando patamares mais elevados de qualidade de vida, justiça e democracia para todos.

E é com enorme satisfação que me dirijo a essa comunidade para falar não só das eleições, mas também para ressaltar a importância da PUC na vida de nossa cidade. Quero dizer, ainda, do meu orgulho por ter tido o privilégio de integrar o corpo docente dessa Universidade, dando assim minha modesta contribuição à sua história de meio século de luta por democracia e por qualidade do ensino e da pesquisa em nosso país.

O
P
I
N
I
Ã
O

Estamos convencidos de que São Paulo não suporta mais conviver com o autoritarismo de governos como o atual, integrado pelas mesmas forças que, num passado recente, autorizaram a invasão da PUC pela polícia, ferindo os preceitos democráticos de uma instituição de ensino que traz consigo, por exemplo, a marca de ter sido a primeira universidade brasileira a adotar eleições livres e diretas para a escolha de seu Reitor.

Da mesma forma como despertou a

união da sociedade civil organizada contra o autoritarismo naquela ocasião, a PUC terá com certeza um papel de fundamental importância nessas eleições, contribuindo para que São Paulo volte a ser governada de forma democrática e com base num projeto de desenvolvimento capaz de combater o desemprego, eliminar a exclusão social, melhorar a qualidade de vida e garantir os direitos de cidadania a todos os que vivem e trabalham em nossa cidade.

Estamos determinados a fazer uma administração voltada para os interesses da maioria da população, retomando e aperfeiçoando as prioridades de nossa gestão entre 1989 e 1992, sobretudo nas áreas de educação, saúde, habitação popular, transporte coletivo, abastecimento, infra-estrutura urbana, cultura, esporte e lazer.

Entre outras medidas, nosso compromisso é não deixar nenhuma criança fora da escola ou vivendo nas ruas; garantir uma renda mínima para as famílias de baixa renda; combater o desemprego; implantar um sistema de saúde gratuito e de qualidade; oferecer um transporte coletivo bom e barato; resgatar os mutirões; preservar o meio ambiente; e criar mecanismos de participação pelos quais a população decida sobre as prioridades no uso do dinheiro público.

Luiza Erundina é candidata à prefeitura de São Paulo e ex-professora da Fac. de Serviço Social da PUC

O Papel do diretor na construção de uma escola de sucesso, por Maria Peregrina de Fátima Rotta Furlanetti, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 01/10, 16h, sala 418.

Toda criança é capaz de aprender: uma intervenção psicopedagógica com crianças multirrepetentes, por Myrian Boal Teixeira, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 01/10, 17h30, sala 419.

O fator humano no desenvolvimento de sistemas de informações em empresas, por Ivan Carlos Pacchioni, mestrado em Administração. Dia 01/10, 08h30, sala 418.

Paisagens da alma - A experiência de emigrar, por Maria de La Asunción Carollo Blanco, mestrado em Psicologia Social. Dia 04/10, 14h.

O anarquismo em São Paulo (1945 - 1954) e a trajetória de Jaime Cubero, por Paulo Eduardo Barbosa Borges, mestrado em Ciências Sociais. Dia 04/10, 14h.

A prática de ensino no curso de Serviço Social, por Maria Angela Rodrigues Alves de Andrade, doutorado em Serviço Social. Dia 07/10, 14h.

Arquitetura e modernidade: habitação social no movimento moderno, por Ainda Pompeo Nogueira, mestrado em Ciências Sociais. Dia 07/10, 14h.

O lugar da supervisão na formação e prática profissional, por Maria Teresa dos Santos, mestrado em Serviço Social. Dia 07/10, 14h, sala 418.

Práticas alternativas: um estudo exploratório, por Hector Omar Ardans Bonifácio, mestrado em Psicologia Social. Dia 07/10, 14h, sala 419.

Imprensa e populismo: Última Hora no segundo Governo Vargas - 1951/1954, por Lauro Ávila Pereira, mestrado em História. Dia 07/10, 14h.

A dimensão ético-afetiva dos discursos sobre a violência: implicações para o processo de convivência social, por Helerina Aparecida Novo, doutorado em Psicologia Social. Dia 07/10, 14h30.

A tradição, por Victor Hugo Tejerina Velásquez, mestrado em Direito. Dia 07/10, 18h, sala 418.

Aldaíza sposati Fortalecendo a consciência dos distritos da cidade



candidata Aldaíza Sposati está disputando seu segundo mandato pelo PT.

A política sempre fez parte da sua vida, atuou no movimento estudantil no Centro Acadêmico do Serviço Social. Ocupou cargos de direção na PUC, foi diretora da Faculdade de Serviço Social, representante da faculdade no Centro de Humanas. E vice-reitora comunitária.

Em 92, teve que optar entre a política acadêmica ou a política pública. O impasse era se saía como candidata a reitora da PUC ou a vereadora. Acabou optando pela política pública e foi convidada pela Luiza Erundina para trabalhar na Secretaria Municipal das Administrações Regionais.

No período, de 89 a 90, o projeto de autonomia regional e a criação das subprefeituras foi amadurecendo. Neste semestre está previsto o lançamento do livro do mapa da exclusão e inclusão social. "Com o mapa da exclusão e da inclusão a gente pretende fortalecer a consciência dos distritos da cidade. Ele é a demonstração de um déficit de espaço de exercício de de-

mocracia na cidade de São Paulo. Não temos uma proposta de governo que leve em conta o número de habitantes. A nossa idéia é criar condições para que a cidade seja governada regionalmente, plano diretores regionais, conselho de representantes. Esta é uma das minhas frentes."

O novo mandato pretende fortalecer a relação entre universidade e cidade. "A PUC sempre foi uma universidade marcante do ponto de vista das questões racionais da luta pela justiça. A PUC pode estar mais presente nas lutas da cidade."

Para Aldaíza, o bom vereador é aquele que tem responsabilidade com o processo de qualificação do Legislativo. "Nós temos que criar a esperança nas pessoas, credibilidade e algumas saídas. Um mandato que possa oferecer contribuições à cidade."

ALDAÍZA SPOSATI

professora na Faculdade de Serviço Social
candidata pelo PT - nº: 13. 624

Wilsão

Mandato Popular, um projeto onde a comunidade participa de fato



Wilson Santos Pereira, mais conhecido como Wilsão, é candidato a vereador pelo PT. Está cursando o último ano de Ciências Sociais na PUC. Sua militância política começou em 77, quando trabalhava no Unibanco. Nessa época, atuou nas lutas da categoria de 78 a 80. Wilsão desenvolveu um trabalho de moradia, transporte e educação. Acabou sendo eleito duas vezes para presidir a SAB - Sociedades Amigos de Bairro do Jd. Boa Vista. Atualmente é presidente do Diretório Zonal do PT no Butantã e membro do Diretório Municipal do PT.

Um projeto que está sendo discutido para a cidade de São Paulo é o Mandato Popular. E Wilsão explica, "o Mandato Popular seria uma forma de engajar as pessoas não só do partido mas das sociedades de bairro, igrejas, associações de moradores, ligas de futebol e as pessoas que não participam de movimentos organizados. O Man-

dato Popular seria composto por essas pessoas, seria uma plenária bimestral ou trimestral. Onde estaríamos refletindo e avaliando o mandato na Câmara Municipal."

Para Wilsão, o bom vereador é aquele que presta conta do seu mandato, mantendo coerência entre discurso e prática. Em primeiro lugar está a fidelidade ao partido e ao movimento popular.

Uma de suas iniciativas é que as universidades participem mais através de suas pesquisas e trabalhos na área social. "A PUC tem vários trabalhos na área cultural e no trabalho com crianças de rua. Depois que o aluno se forma, ele tem muito que contribuir com a sociedade. E a PUC tem um potencial muito grande a ser explorado nesse sentido."

WILSÃO

Aluno do curso de Ciências Sociais
candidato pelo PT - nº: 13. 697

José Eduardo Cardozo

Estabelecendo laços estreitos entre a PUC e a Prefeitura



advogado José Eduardo Cardozo é professor da Faculdade de Direito da PUC desde de 82. Ele disputa seu segundo mandato a vereador de São Paulo, pelo PT.

Sua vocação pela política começou no Colégio do Estado quando foi presidente do Centro Cívico. Em 77, entrou na PUC para cursar Direito e passou a ter uma atuação política mais forte. Em 79, foi presidente do Centro Acadêmico 22 de agosto. Neste mesmo ano, resolveu se filiar ao PT e não parou mais.

Quando era estudante participou de um grupo de alunos que prestavam serviço de assessoria jurídica para as pessoas carentes. Este grupo era coordenado por advogados em diversos pontos da periferia de SP.

Uma das propostas de seu mandato reflete tais preocupações: "Como vereador posso estar atuando de uma forma mais firme. Porque se a Prefeitura de São Paulo e a Universidade Católica estabelecerem laços mais estreitos com os diversos setores dessa universidade os benefícios serão incalculáveis para a cidade de São Paulo".

Na sua trajetória política, José Eduardo foi secretário do Governo Municipal na

gestão da prefeita Luiza Erundina, durante três anos. Atualmente, vem lutando pela melhoria da qualidade de vida na cidade de São Paulo. As minhas bandeiras são as mesmas que historicamente um conjunto de professores e estudantes e funcionários da PUC tem levado. Nesse sentido há uma identidade, uma soma de forças para transformar a sociedade que nós vivemos em uma sociedade mais justa e fraterna, que admita pluralidades."

Em relação a um bom voto para vereador José Eduardo não tem dúvidas. "As pessoas não têm clareza dessa importância e por isso nós encontramos situações como a que hoje temos na Câmara Municipal. Eu não tenho vergonha em dizer que a Legislatura da Câmara Municipal é uma das piores que essa cidade já teve. Um dos aspectos que contribui é o descaso com que as eleições para vereadores acabam acontecendo."

**JOSÉ EDUARDO
CARDOZO**

professor na Faculdade de Direito desde 82
candidato pelo PT - n.º 13. 617

Ana Paula Machado

A luta pela educação pública e gratuita para todos



ana Paula Machado é candidata a vereadora pelo PSTU - Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado. Esta é a primeira vez que se candidata a vereadora. Ana está no último semestre da Faculdade de Serviço Social.

A sua participação política começou na Faculdade onde foi diretora do C. A. de Serviço Social por duas gestões. Atualmente está licenciada da diretoria da União Estadual dos Estudantes- UEE- SP, por causa da eleição.

Em 89, Ana começou a militar no PT pela campanha do Lula presidente. Em 93, no mesmo ano que o PT assumiu a campanha contra Collor, Ana decide sair do PT com mais um grupo de pessoas. Um ano depois, é fundado o PSTU. "Porque a gente entendia que o PSTU era o partido que

defendia o socialismo e a revolução. É o partido que vai conseguir mudar a sociedade, o PSTU é o PT de 79." declara Ana.

Uma de suas bandeiras é a luta pela educação pública e gratuita de qualidade através da mobilização dos estudantes. A questão dos inadimplentes está na pauta de suas reivindicações.

Outra questão defendida é a do direito da mulher receber salário igual por trabalho igual, além de emprego para a juventude que tem diminuído qualitativamente e quantitativamente.

**ANA PAULA
MACHADO**

aluna do curso de Serviço Social
candidata pelo PSTU - n.º 16. 664

Levantamento aponta vitória de Erundina na PUC

A Assessoria de Comunicação da PUC realizou na semana passada uma consulta à comunidade puquiana sobre as preferências de professores, funcionários e estudantes nestas eleições municipais. O levantamento registrou uma preferência de 57,8% das pessoas ouvidas pela candidata do PT, Luiza Erundina.

Em segundo lugar ficou o candidato do PSDB, José Serra, com 14,8% dos votos, seguido por Celso Pitta, do PPB, com 8,8% dos votos.

Para vereador a legenda do PT também foi a mais votada com 27% dos votos, seguida pelo PSDB com 4,6%. Os candidatos a vereador preferidos dos entrevistados foram José Eduardo Cardozo e Aldaíza Sposati, ambos com aproximadamente 7% dos votos. A pesquisa registrou um alto grau de indecisão quanto à escolha para vereador: cerca de 40% ainda não têm candidato.

O levantamento ouviu cerca de 216 pessoas entre professores, estudantes e funcionários e não obedeceu a critérios metodológicos.